



SÍNTESE INE @ COVID-19

15 . julho . 2021

O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – maio de 2021, publicado a 06 de julho;
- Inquérito de Conjuntura ao Investimento – 1.º Semestre de 2021, publicado a 07 de julho;
- Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – maio de 2021, publicado a 08 de julho;
- Estatísticas do Turismo 2020, publicado a 08 de julho;
- Índices de Produção, Emprego, Remunerações na Construção – maio de 2021, publicado a 09 de julho;
- Estatísticas do Comércio Internacional – maio de 2021, publicado a 09 de julho.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

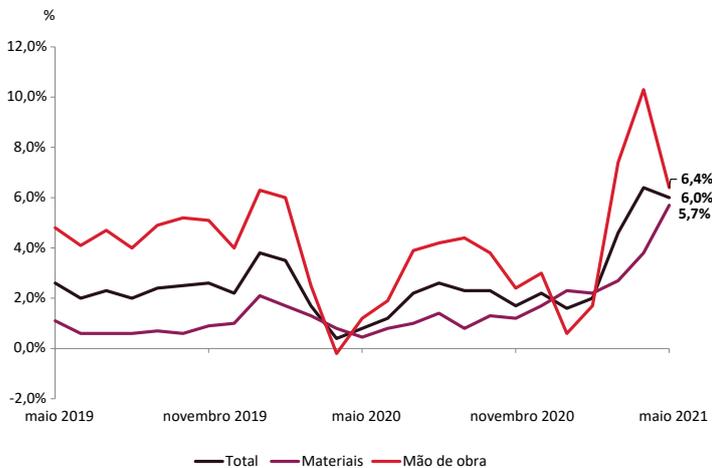
Custos de construção aumentam 6,0% em termos homólogos

Estima-se que, em maio de 2021, se registaram as seguintes taxas de variação em termos homólogos:

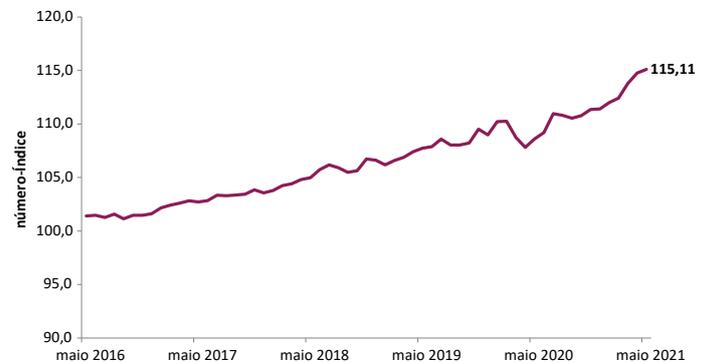
- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova: +6,0% (+6,4% no mês anterior);
- Preços dos materiais: +5,7% (+3,8% no mês anterior);
- Custo da mão de obra: +6,4% (+10,3% no mês anterior).



Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(variação homóloga)



Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(100=2015)



Em termos de variações mensais, as taxas estimadas para maio de 2021 foram:

- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova: +0,3% (+0,9% no mês anterior);
- Preços dos materiais: +1,8% (+0,9% no mês anterior);
- Custo da mão de obra: -1,8% (+0,9% no mês anterior).

Mais informação:

[Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – maio de 2021](#)
(6 de julho)

Investimento empresarial deverá aumentar 4,9%

As intenções manifestadas pelas empresas no Inquérito de Conjuntura ao Investimento de abril de 2021¹ indicam que o investimento empresarial em 2020 deverá aumentar 4,9% em termos nominais (no inquérito de outubro de 2020 sobre as intenções para 2021, a previsão de aumento era de 3,5%).

Os resultados deste inquérito apontam ainda para um decréscimo nominal de 13,6% do investimento em 2020, traduzindo também uma revisão em alta face ao resultado apurado no inquérito de outubro (-16,3%).

O aumento da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em 2021 deve-se principalmente aos contributos positivos de:

- 5,9 pontos percentuais (p.p.) das empresas do 4.º escalão (mais de 500 pessoas ao serviço), em resultado de uma variação de 14,6%;
- 2,4 p.p. das empresas do 3.º escalão (entre 250 e 499 pessoas ao serviço), com um aumento de 15,0% do investimento.



¹ A inquirição decorreu entre 1 de abril e 30 de junho de 2021.

Evolução da FBCF empresarial em valor
Taxa de variação anual



Em sentido oposto, as empresas do 1.º escalão (menos de 50 pessoas ao serviço) apresentaram um contributo negativo de 3,5 p.p., refletindo uma contração do investimento empresarial de 16,2%.

O principal fator limitativo do investimento empresarial identificado pelas empresas em 2020 e 2021 foi a deterioração das perspetivas de venda.

Prevê-se que, entre 2020 e 2021, se registre um aumento do peso relativo da dificuldade em contratar pessoal qualificado e uma redução do peso relativo da insuficiência da capacidade produtiva.

Mais informação:

[Inquéritos de Conjuntura ao Investimento – 1.º semestre de 2021](#)
(7 de julho)

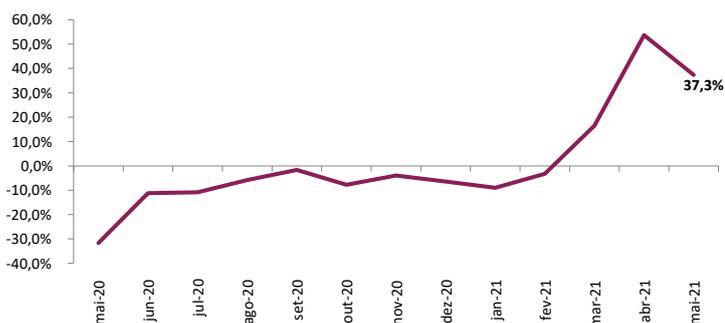
Volume de Negócios na Indústria cresceu 37,3%

O Índice de Volume de Negócios na Indústria (IVNEI) registou em maio de 2021 uma variação homóloga de 37,3% (53,7% no mês anterior).

Por natureza do mercado, as vendas na indústria registaram em maio as seguintes variações em termos homólogos:

- Mercado nacional: 26,3% (35,6% em abril);
- Mercado externo: 56,3% (86,4% em abril).

Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Total



SÍNTESE INE @ COVID-19

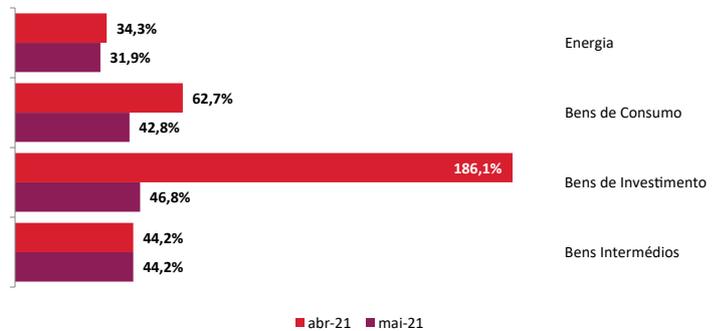
15 . julho . 2021

Os aumentos acentuados refletem um efeito base, dado que a comparação incide em meses muito afetados pela pandemia.

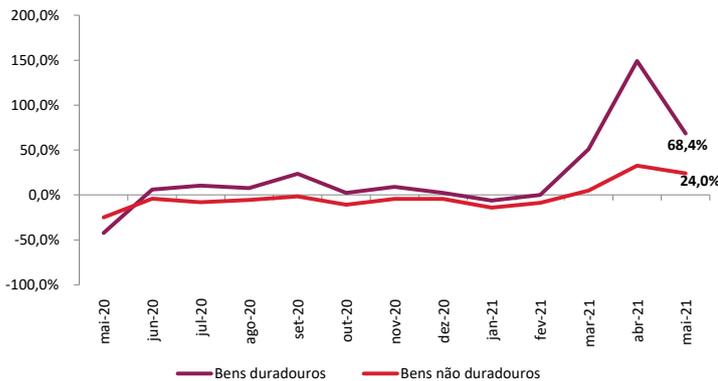
Comparando maio de 2021 com maio de 2019, os índices total, do mercado nacional e do mercado externo foram inferiores em, respetivamente, 6,1%, 4,8% e 7,9% (tendo por referência abril de 2021 face a 2019, as taxas de variação foram +1,5%, -1,3% e +5,4%, pela mesma ordem).

O IVNEI apresentou em maio de 2021 um crescimento mensal de 1,7% (13,9% em maio de 2020).

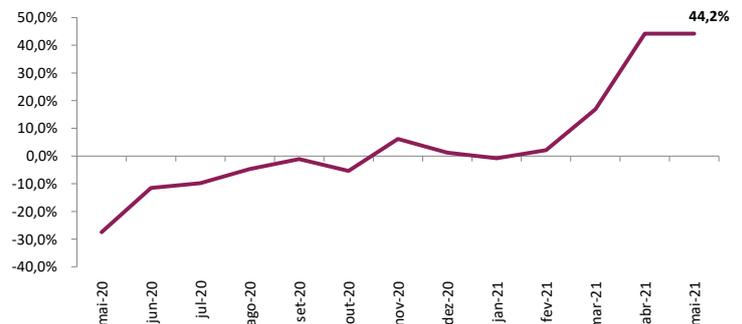
Volume de Negócios na Indústria - Grandes agrupamentos (variação homóloga)



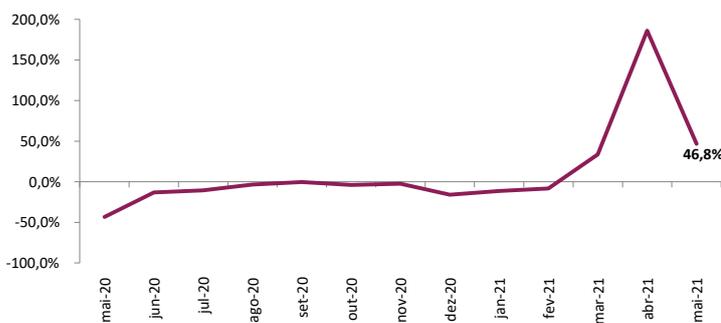
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga) Bens de consumo



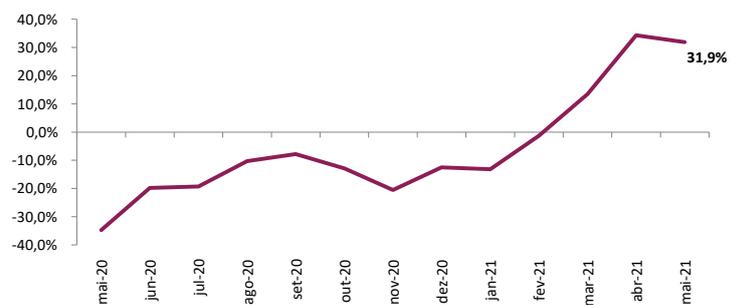
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga) Bens intermédios



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga) Bens de investimento



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga) Energia



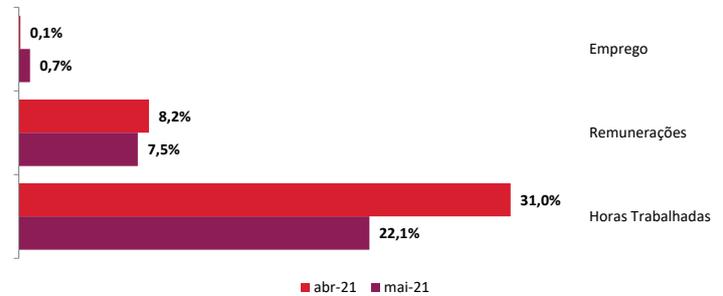
SÍNTESE INE @ COVID-19

15 . julho . 2021

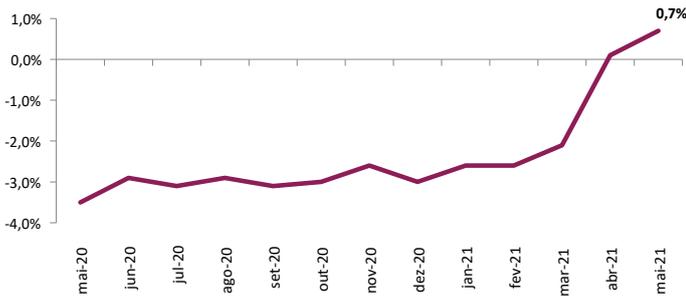
Índices de Emprego, de Remunerações e de Horas trabalhadas (variação homóloga)

Em maio de 2021, registaram-se ainda as seguintes variações homólogas em índices relativos ao sector da Indústria (ajustados de efeitos de calendário):

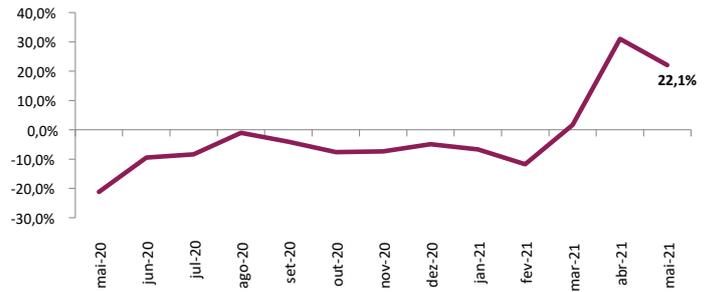
- Emprego: 0,7% (0,1% em abril);
- Remunerações: 7,5% (8,2% em abril);
- Horas trabalhadas: 22,1% (31,0% em abril).



Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga) Total



Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga) Horas trabalhadas



Mais informação:

[Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – maio de 2021](#)
(8 de julho)



Estadísticas do turismo 2020: contração da atividade sem precedente histórico

Em 2020, o turismo em Portugal foi fortemente afetado pela pandemia COVID-19, por diversas vias:

- As medidas de combate à pandemia obrigaram ao encerramento temporário de alguns estabelecimentos;
- Ao longo do ano, foram aplicadas diversas restrições à mobilidade com impacto na procura turística, quer pelos residentes em Portugal, quer pelos residentes nos principais mercados emissores de turistas para Portugal;
- Adicionalmente, é natural que, procurando reduzir o risco de infeção, muitas intenções de procura de serviços da atividade turística em 2020 não se tenham materializado.

Estima-se que em 2020, em Portugal:

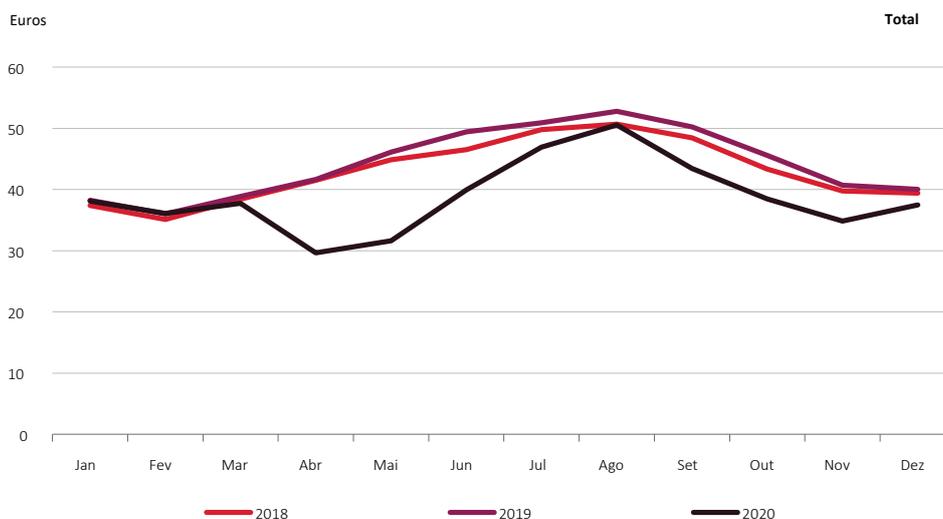
- O número de chegadas de turistas não residentes tenha atingido 6,5 milhões, o que corresponde a -73,7% face a 2019 (em 2019, registou-se um crescimento de 7,9% relativamente ao ano anterior);

Espanha manteve-se como o principal mercado emissor de turistas internacionais (quota de 28,5%), tendo-se verificado um decréscimo de 70,5% relativamente a este país;

- Considerando a generalidade dos meios do alojamento turístico¹, se registaram 11,7 milhões de hóspedes, proporcionando 30,3 milhões de dormidas, o que se traduziu em reduções homólogas de 60,4% e 61,1%, respetivamente (+7,4% e +4,3%, pela mesma ordem, em 2019);
- Os estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação) registaram 10,4 milhões de hóspedes (-61,6% em termos homólogos) e 25,8 milhões de dormidas (-63,2%), os seus proveitos totais ascenderam a 1,4 mil milhões de euros (-66,3%) e os proveitos de aposento a 1,1 mil milhões de euros (-66,7%);

A redução do volume de negócios da atividade do turismo não decorreu apenas de um efeito quantidade, também se assistiu a uma redução de preços: o proveito médio por dormida diminuiu 9,4%, atingindo 41,7 euros (+3,2% em 2019);

Proveito médio por dormida nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês

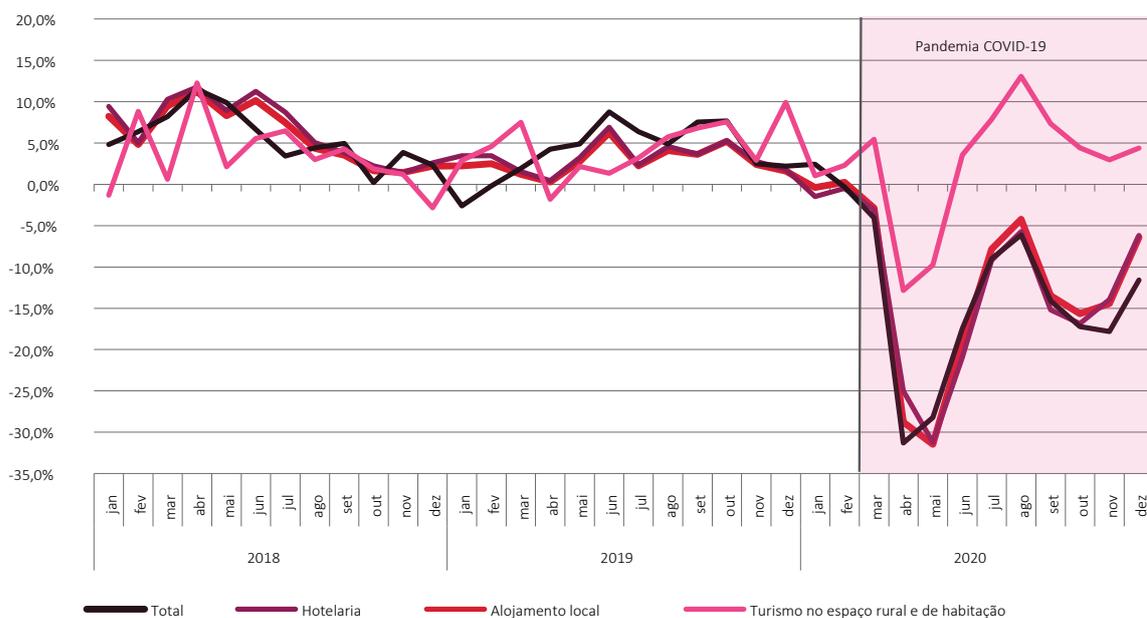


¹ Estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, turismo no espaço rural/habitação e alojamento local – AL com 10 ou mais camas), campismo e colónias de férias e pousadas da juventude.

Os maiores decréscimos no proveito médio por dormida verificaram-se nos meses de maio (-31,5%) e abril (-28,8%), que foram também os que registaram maiores diminuições no número de dormidas (-96,0% e -97,8%, respetivamente), enquanto os meses de janeiro e fevereiro, quando ainda não se sentia o impacto da pandemia, registaram variações de -0,4% e +0,2%, pela mesma ordem.



Taxa de variação homóloga do proveito médio por dormida nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês e segmento



- Os residentes em Portugal realizaram 14,4 milhões de deslocações turísticas, o que correspondeu a um decréscimo homólogo de 41,1% (+10,8% em 2019).

Em 2020, 39,0% da população residente em Portugal efetuou pelo menos uma viagem turística, o que representou uma diminuição de 14,1 pontos percentuais face a 2019, correspondendo a 4,0 milhões de indivíduos (menos 1,4 milhões de turistas em comparação com 2019).

Mais informação:
[Estatísticas do Turismo 2020](#)
 (8 de julho)

Produção na Construção acelerou para 8,1%

Índice de Produção na Construção
(variação homóloga)



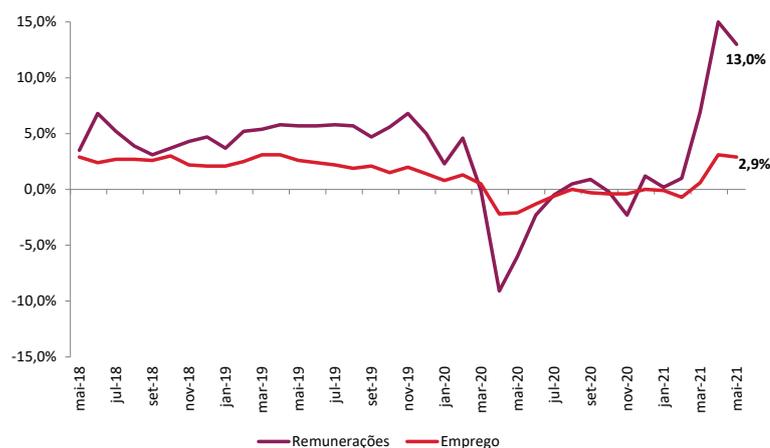
O Índice de Produção na Construção aumentou 8,1% em maio de 2021 em termos homólogos (3,5% no mês anterior), com os seguintes comportamentos dos seus segmentos:

- “Construção de Edifícios”: +5,3% (+1,5% em abril);
- “Engenharia Civil”: +12,3% (+6,6% em abril).

Os Índices de Emprego e de Remunerações na Construção registaram em maio:

- Variações homólogas de 2,9% e 13,0%, respetivamente (3,1% e 15,0% no mês anterior, pela mesma ordem);
- Face a abril, aumentos de 0,4% e 3,4%, respetivamente (0,5% e 5,3% em maio de 2020).

Índices de Emprego e de Remunerações
(variação homóloga)



Mais informação:

[Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – maio de 2021](#)
(9 de julho)

Aumentos de 54,8% nas exportações e de 52,6% nas importações

Em maio de 2021, por comparação com o mesmo mês de 2020:

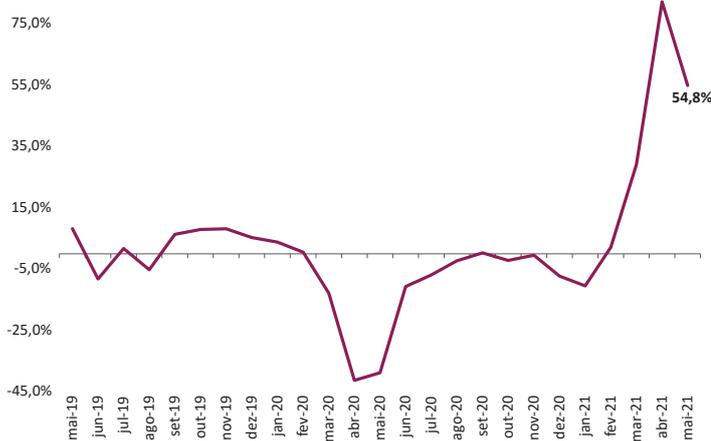
- As exportações e as importações de bens registaram variações de 54,8% e 52,6%, respetivamente (82,1% e 61,3% no mês anterior, pela mesma ordem);

Face a maio de 2019, registaram-se variações de -5,2% nas exportações e de -7,5% nas importações, sendo de realçar o decréscimo verificado, em ambos os fluxos, relativamente ao “Material de transporte”;

- Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, as exportações e as importações cresceram 48,9% e 42,3%, respetivamente (aumentos de 81,8% e 61,1% no mês anterior, pela mesma ordem);



Exportações - Total
(variação homóloga)



Importações - Total
(variação homóloga)



- O défice da balança comercial de bens atingiu 1 369 milhões de euros, o que representa um aumento de 422 milhões de euros face ao défice registado no mesmo mês de 2020;

Face a maio de 2019, o défice teve uma redução de 252 milhões de euros;

- Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, o défice da balança comercial atingiu 946 milhões de euros.

Note-se que estas variações homólogas, em maio, incidem sobre um mês em que o impacto da pandemia COVID-19 se fez sentir de forma bastante intensa.

No trimestre terminado em maio de 2021:

- Face ao trimestre concluído em maio de 2020, as exportações aumentaram 51,5% e as importações cresceram 38,9%;
- Comparando com o trimestre que terminou em maio de 2019, as exportações aumentaram 4,4% e as importações diminuíram 2,7%.

No período acumulado de janeiro a maio de 2021, face ao mesmo período de 2019, as exportações aumentaram 1,8% e as importações diminuíram 6,7%. Destacaram-se, em ambos os fluxos:

- Os decréscimos no “Material de transporte” (-8,5% nas exportações e -31,1% nas importações);
- Os aumentos nas “Máquinas e outros bens de capital” (+9,8% e +3,0%, respetivamente) e nos “Fornecimentos industriais” (+3,1% e +6,8%, pela mesma ordem).

Mais informação:

[Estatísticas do Comércio Internacional – maio de 2021](#)
(9 de julho)

A série de Destaques “Síntese INE@COVID-19” foi iniciada em abril de 2020, com o propósito de disponibilizar uma agregação de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana, tendo em conta a situação pandémica que então foi declarada em Portugal.

O INE pretende continuar a contribuir deste modo para um acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também pelo público em geral.

A mesma intenção levou também à criação da área “Especial INE COVID-19” no Portal do INE, que inclui igualmente outros conteúdos agregados sob esta temática.

Destaques do INE na semana de 12 de julho a 16 de julho:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Perspetivas de Exportação de Bens - 2ª Previsão 2021		12 de julho de 2021
Índice de Preços no Consumidor	Junho de 2021	12 de julho de 2021
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Maio de 2021	13 de julho de 2021
Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local	1.º Trimestre de 2021	15 de julho de 2021
Atividade Turística	Maio de 2021	15 de julho de 2021
Estatísticas Vitais - Dados mensais	Junho de 2021	16 de julho de 2021
Estatísticas da Construção e Habitação	2020	16 de julho de 2021
Índices de Preços na Produção Industrial	Junho de 2021	16 de julho de 2021